



SELEÇÃO SIMPLIFICADA PARA CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA – PROFESSOR SUBSTITUTO

EDITAL N.º 063/2023

ÁREA: HISTÓRIA (ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ)

PROVA ESCRITA

INSTRUÇÕES

1	Na parte inferior desta capa, escreva o seu nome completo de forma legível.
2	O candidato deverá guardar, em embalagem porta-objetos fornecida pela equipe de aplicação ou comissão de seleção, telefone celular desligado ou quaisquer equipamentos eletrônicos, também desligados, ainda que os sinais de alarme estejam nos modos de vibração e silencioso, garantindo que nenhum som seja emitido, inclusive do despertador, caso esteja ativado, sob pena de ser eliminado do processo seletivo.
3	A embalagem porta-objetos devidamente lacrada e identificada pelo candidato, assim como bolsas e sacolas, deverão ser mantidos embaixo da carteira até o término de suas provas. A embalagem somente poderá ser deslacrada fora do local de realização das provas.
4	Este Caderno contém 10 questões de múltipla escolha . Verifique se ele está completo. Se estiver incompleto ou contiver imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.
5	A Prova Objetiva (questões de múltipla escolha) vale 10,0 pontos e cada uma de suas questões tem o mesmo valor.
6	Cada questão de múltipla escolha apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
7	Somente é permitido o uso de caneta esferográfica de tinta preta ou azul . Não será considerada a questão marcada com lápis grafite.
8	Utilize o verso das páginas deste Caderno para rascunhos.
9	Você dispõe de, no máximo, quatro horas para responder às questões de múltipla escolha.
10	Será considerada como resposta definitiva a cada questão o preenchimento do Gabarito Final , na última folha do caderno de provas.
11	Antes de se retirar definitivamente da sala, devolva ao Fiscal este Caderno de Provas.

NOME COMPLETO DO CANDIDATO

--

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

01) Leia o trecho abaixo:

“O nascimento dos Annales marca profundamente a reflexão dos historiadores tanto acerca da sua área de estudos como acerca do seu trabalho. O programa intelectual de que a revista é porta-voz surge, assim, novo, agressivo”.

(Fonte: REVEL, Jacques. *A invenção da sociedade*. Lisboa: Difel, 1990. p. 17-18)

Sobre o movimento historiográfico dos *Annales*, ocorrido no século XX, assinale a alternativa INCORRETA:

- A) Buscou retirar a História de seu isolamento disciplinar diante da necessidade em estar aberta às interrogações e aos métodos das outras ciências sociais.
- B) Gerou uma importante transformação na concepção de documentos históricos e nos seus usos pelos historiadores e historiadoras.
- C) Incorporou uma “história-problema”, que substituiu, em grande medida, uma História Política e Factual herdada pelo Positivismo do século XIX.
- D) Promoveu um novo programa de pesquisa baseado na micro história em oposição à história política tradicional.

02) No século XX, experimentamos uma nova reorientação da pesquisa histórica como reflexo das transformações ocasionadas pelo Movimento dos Annales a partir dos anos de 1929. No âmbito do ensino de história, os *Annales* contribuíram de forma significativa para a pluralidade de fontes históricas e para a emergência de novas perspectivas temáticas. Considerando a relação entre a ampliação da noção de fontes históricas e o ensino de História, observemos as afirmativas abaixo:

- I. A partir do momento que passamos a considerar que todos os homens têm história, independentemente da posição que ocupam na sociedade, se abriu um leque de possibilidades para que os docentes inovem na forma de abordar o ensino de história em sala de aula.
- II. O processo de diversificação das fontes históricas leva a uma dinamização das práticas de ensino e de aprendizagem, já que os documentos históricos podem ser utilizados como ilustrações das narrativas históricas.
- III. O uso de fontes históricas auxilia na aproximação da realidade dos discentes possibilitando a discussão e o debate de diferentes perspectivas

ao proporcionar o maior estímulo diante da complexidade cultural e da experiência histórica do homem.

- IV. A utilização das fontes históricas exige uma preparação por parte do docente uma vez que o seu uso deve estar em concordância com a preocupação metodológica do (a) professor (a), pois, assim como o livro didático, a criação e a utilização dos documentos históricos apresentam um caráter pedagógico.

Estão CORRETAS as sentenças:

- A) I e IV.
- B) I e III
- C) I, II e III.
- D) I, II e IV.

03) A Lei nº. 11.645, publicada em 10 março de 2008, torna obrigatório o estudo da História e Cultura Indígena e Afro-brasileira nos estabelecimentos de educação básica. Leia as afirmativas abaixo e atribua os valores V para Verdadeiro ou F para Falso:

() O ensino de História indígena e afro-brasileira deve contemplar o estudo da formação da população brasileira a partir dos grupos étnicos indígenas e afro-brasileiros, abrangendo, por exemplo, o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o indígena na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

() A lei também prevê a obrigatoriedade do ensino nos cursos de formação de professores (as licenciaturas). A extensão da obrigatoriedade aos currículos disciplinares dos cursos do ensino superior visa preparar os docentes para ministrar estes conhecimentos aos estudantes da educação básica.

() Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no campo de todo o currículo escolar, especialmente nas áreas de educação artística, literatura e história.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

- A) F, F, V
- B) V, V, V
- C) V, F, F
- D) V, F, V

04) Leia o texto abaixo:

“Brasil, meu nego
Deixa eu te contar a história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra Brasil, meu denço
A Mangueira chegou com versos que o livro apagou
Desde 1500, tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado.
Mulheres, tamoios, mulatos.
Eu quero um país que não está no retrato
Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel.
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez de ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês”.

(Fonte: Samba enredo “História para ninar gente grande” – Estação Primeira de Mangueira [2019]. Compositores: Deivid Domênico em parceria com Manuela Oiticica, Tomaz Miranda, Mama, Marcio Bola, Ronie Oliveira e Danilo Firmino. Disponível em: <http://www.mangueira.com.br/carnaval-2019/enredo>. Consultado em: 20 de junho de 2023.)

No ano de 2019, a GRES Estação Primeira de Mangueira apresentou na Sapucaí o samba enredo intitulado “História para ninar gente grande”. Sobre as perspectivas representadas pela Mangueira acerca da História do Brasil, podemos afirmar que:

- A) A tríade “Mulheres, tamoios e mulatos” faz referência a grupos que foram, por muito tempo, diminuídos nos sistemas de ordem da civilização brasileira e que podem ser interpretados como símbolos de resistência a uma centralização do poder político-social de orientação branca e eurocêntrica.
- B) No trecho “Mangueira chegou com versos que o livro apagou”, faz alusão aos conteúdos que são contemplados pelas versões oficiais da narrativa histórica brasileira, mas apagados nos livros didáticos da disciplina de História utilizados nas instituições brasileiras de educação básica.
- C) Sob a perspectiva dos representados pela Mangueira, a estrofe “Não veio do céu. Nem das mãos de Isabel. A liberdade é um dragão no mar de Aracati” antagoniza as intervenções populares não oficiais às concessões da

oficialidade, colocando a liberdade conquistada para população negra brasileira como sendo um feito do poder imperial.

- D) As personagens abordadas nos versos “Brasil, chegou a vez, de ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês” correspondem ao intuito de promover a identificação de uma história do Brasil muito mais próxima dos homens e das mulheres que realizaram grandes feitos do que com personagens históricos de um perfil mais próximo às classes populares.

05) A canção “Boa Esperança”, de autoria do rapper e intelectual Emicida, teve seu clipe lançado no ano de 2015. Leia o trecho da música transcrita abaixo:

“Por mais que você corra, irmão.
Pra sua guerra, vão nem se lixar.
Esse é o xis da questão.
Já viu eles chorar pela cor do orixá?
E os camburão o que são?
Negreiros a retraficar.
Favela ainda é senzala, Jão!
Bomba relógio prestes a estourar.
O tempero do mar foi lágrima de preto.
Papo reto, como esqueletos de outro dialeto.
Só desafeto, vida de inseto, imundo.
Indenização?
Fama de vagabundo”.

(Fonte: OLIVEIRA, Leandro (Emicida). *Boa Esperança*. Álbum: Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa. 2015. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/emicida/boa-esperanca/>. Acessado em 25 de junho de 2023.)

O trecho da música *Boa Esperança* (2015), de Emicida, expressa:

- A) As teses que defendem a existência de uma convivência harmoniosa e cordial entre brancos e negros no país, exemplificada no trecho “*bomba relógio prestes a estourar*”.
- B) Uma relação entre o passado do Brasil colonial e o presente no país, mostrando a atual condição do negro brasileiro que vive privilegiado na sociedade.
- C) Um paralelo explícito entre o passado escravocrata brasileiro, expresso através dos “*negreiros*” e “*senzalas*”, e a sociedade atual, caracterizada pelos “*camburões*” e “*favelas*”, mostrando que há resquícios de violências para a população negra no Brasil.
- D) Uma crônica da realidade fazendo críticas aos negros periféricos, tendo sua forma nascida da confluência de aspectos da cultura negra africana e as condições diaspóricas, o Rap, como Boa Esperança,

06) Em 16 de setembro de 2022, a revista *Veja* publicou a reportagem “Quem são e como atuam os brasileiros em movimentos contra as vacinas”. Leia o trecho em destaque:

“(…). Na contramão do bom senso, o movimento dos antivacinas cresce em todo o mundo, inclusive no Brasil. Espalhados principalmente no ambiente digital, agem à sombra, de modo covarde. Iluminá-los, de modo a e modo a serem vistos, é postura civilizatória. Pesquisadores do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde mergulharam nas redes sociais para estudar quem são e o que pregam os antivacinas brasileiros. Foram identificados 394 canais com conteúdo falso sobre imunizantes funcionando no *Telegram*, de longe o recurso mais usado. Em apenas 24 horas, 1 milhão de pessoas foram impactadas por mais de 14 000 mensagens compartilhadas. O teor dos comentários é um arsenal de tolices sem pé nem cabeça. Além de promoverem a multiplicação de erros grosseiros de todos os matizes — da ortografia à biologia —, os integrantes deturpam o que podem para convencer os incautos. (...) Ataques às vacinas insuflados pela ignorância são tão antigos quanto elas próprias. No Brasil, parte da população carioca se insurgiu contra a vacinação contra a varíola em 1904 no evento conhecido Revolta da Vacina. Justo a varíola, responsável por milhões de mortes durante milênios. Mas o conhecimento venceu. Em 1980, a doença foi erradicada. Agora, graças ao crescimento de grupos que se proliferam como fungos na escuridão, o país vê ano a ano despencar as taxas de cobertura vacinal. E doenças superadas voltam a fazer vítimas ou batem à porta. Eliminado em 2016, o sarampo ressurgiu. A poliomielite, sem caso no país desde 1994, ameaça retornar. Na semana passada, Nova York, nos Estados Unidos, declarou estado de emergência depois que o vírus da doença foi encontrado no esgoto. Em Londres foi assim também. O momento, portanto, é decisivo, e não pode haver espaço para marchas estúpidas”.

(Fonte: FÉLIX, Paula. *Quem são e como atuam os brasileiros em movimentos contra as vacinas* - fenômeno dá fôlego à volta de doenças que ameaçam a saúde de todos. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/quem-sao-e-como-atuam-os-brasileiros-em-movimentos-contra-as-vacinas>. Acessado em: 20 de junho de 2023).

Durante a Primeira República no Brasil, podemos asseverar sobre a Revolta da Vacina que:

- A) Foi um que não pode ser reduzido a uma reação popular ao progresso, pois a Revolta da Vacina também tem sido interpretada como fruto de manipulações políticas de segmentos da elite brasileira descontentes com o governo liderado pelo presidente Rodrigues Alves (1902–1906).
- B) Consistiu numa campanha de vacinação que foi pensada visando o controle da epidemia de cólera. Para isso, foi aprovada uma lei que teve em vista à vacinação obrigatória de toda população do Rio de Janeiro, contudo, sem promover uma campanha de conscientização entre os populares.
- C) Durou dois anos, até que a reação popular contra a Revolta da Vacina levou o governo a declarar estado de sítio e a suspender a obrigatoriedade da vacina.
- D) Eclodiu durante o governo de Rodrigues Alves (1902-1906), muito embora o movimento não tivesse qualquer relação com as transformações urbanas promovidas na cidade do Rio de Janeiro, que ocorreram sem um elevado custo social.

7) Com relação do fenômeno do cangaço, forma de banditismo predominante nas áreas sertanejas da região do Nordeste brasileiro entre o fim do século XIX e a década de 1930, marque V para as afirmativas VERDADEIRAS e F para as FALSAS.

- () O banditismo foi um fenômeno recorrente em sociedades rurais tais quais as que se organizaram na América Latina. Nesse aspecto, tal como o cangaço brasileiro, países como Argentina e México, por exemplo, também conheceram o banditismo.
- () Os cangaceiros eram homens injustiçados e sedentos de vingança, assumindo a condição de vítimas de um sistema secular de exclusão social desempenharam uma versão brasileira da lenda de Robin Hood: roubando dos ricos para dar aos pobres.
- () Homens livres, desprovidos de terras e de trabalho, encontraram no banditismo uma forma de sobrevivência, seja como capangas (homens assalariados a serviço de um fazendeiro que formava seu exército privado), ou como cangaceiros (homens independentes que se organizavam em bandos sob a direção de um chefe prestigioso).

A sequência CORRETA é:

- A) F – V – V
- B) V – F – F
- C) F – F – V
- D) V – F – V

8) Leia atentamente o fragmento textual a seguir:

O Museu de Arqueologia de Xingó da Universidade Federal de Sergipe (UFS), foi inaugurado em abril de 2000. Surgiu como uma estratégia para permitir a manutenção da pesquisa e a preservação do patrimônio arqueológico do Baixo São Francisco, resultante do salvamento arqueológico realizado pela UFS de 1988 à 1997. A organização estrutural do MAX é constituída pela Administração Central, pelos Laboratórios de Pesquisa Arqueológica e Reserva Técnica, pelo Sítio Escola e pela Unidade de Exposições, que dá corpo e sentido ao MAX, situada no município de Canindé do São Francisco, Sergipe. Essa unidade constitui o veículo de contato mais direto tanto com os resultados da pesquisa arqueológica quanto com a comunidade local e regional.

Podemos afirmar que a instalação do Museu Arqueológico do Xingó está relacionada:

A) a preservação de sítios arqueológicos de povos que passaram a habitar a região há aproximadamente 1500 anos, utilizando recursos públicos pois a legislação brasileira não permite parcerias públicos-privadas nessa área.

B) a proteção do patrimônio arqueológico de povos pré-históricos da região do baixo São Francisco, sendo financiado por recursos da CHESF como determinação legal para instalação da Usina Hidrelétrica do Xingó.

C) ao desenvolvimento de pesquisas sobre a ocupação do interior da região Nordeste após o início do processo de colonização do país, haja vista a inexistência de evidências da presença de povos pré-históricos na região.

D) aos estudos recentes sobre a presença de sítios quilombolas na região, que precisam de proteção frente às recentes descobertas de sítios geológicos e áreas de mineração promissoras na região.

9) Leia com atenção o trecho a seguir da canção Chegança, de autoria de Antônio Nóbrega.

Sou Pataxó
Sou Xavante e Cariri
Ianomani, sou Tupi
Guarani, sou Carajá
Sou Pancaruru
Carijó, Tupinajé
Potiguar, sou Caeté
Ful-ni-o, Tupinambá

Depois que os mares dividiram os
continentes
Quis ver terras diferentes
Eu pensei: Vou procurar
Um mundo novo
Lá depois do horizonte
Levo a rede balançante
Pra no sol me espreguiçar

(...)

Mas de repente
Me acordei com a surpresa
Uma esquadra portuguesa
Veio na praia atracar
Da grande-nau
Um branco de barba escura
Vestindo uma armadura
Me apontou pra me pegar

E assustado
Dei um pulo lá da rede
Pressenti a fome, a sede
Eu pensei: Vão me acabar
Me levantei de borduna já na mão
Ai, senti no coração
O Brasil vai começar

(...)

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/antonio-nobrega/68957/>

O trecho da música em destaque evidencia a diversidade de povos indígenas do país e os problemas que estes passaram a enfrentar com o início do processo de ocupação e colonização das terras que foram batizadas de Brasil. Uma ação importante visando a proteção e a sobrevivência dos povos indígenas brasileiros consiste na demarcação de Terras Indígenas (Tis), as quais:

A) estão concentradas na Amazônia Legal, fato que pode ser explicado pela constante proteção dessas áreas, desde o início do processo de colonização no século XVI.

B) são criadas por uma legislação própria das unidades federativas, que seguem regras diferenciadas a partir da realidade dos estados e do distrito federal.

C) estão expressas na Constituição Brasileira de 1988 como direitos originários e anteriores à criação do próprio Estado Brasileiro, num reconhecimento de que estes povos foram os primeiros ocupantes do Brasil.

D) são frequentemente alvo de invasões, atreladas à atividade agropecuária e mineradora, à extração de madeira e à construção de rodovias e hidrelétricas, especialmente na região Sudeste e Sul do país, onde estão concentradas.

10) A Grande Guerra (1914-1919) foi um acontecimento que marcou profundamente a história contemporânea. Sobre este grande conflito, assinale a alternativa INCORRETA.

- A) O término da guerra significou o fim da era dos impérios, com o desmembramento de quatro (4) grandes impérios: o alemão, o britânico, o austro-húngaro e o otomano.
- B) O imperialismo praticado pelas potências do século XIX gerou intensas rivalidades e disputas territoriais entre elas e foi um dos principais combustíveis da guerra.
- C) A guerra foi um conflito total e mundial; total porque o alvo não eram os militares apenas, mas também a população civil, tanto do campo quanto das cidades; mundial porque envolveu países de todos os continentes.
- D) Em 1917 ocorreram dois episódios decisivos para o desfecho da guerra: a entrada dos EUA e a saída da Rússia do conflito; também o Brasil entrou no conflito naquele ano, em retaliação ao torpedeamento de vários navios pelos alemães.

GABARITO FINAL**01****02****03****04****05****06****07****08****09****10**

Assinatura do Candidato